



RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DA ARTE

WP2/A1



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

Índice

1.	Dados sobre os refugiados e o mercado de trabalho.....	3
1.1.	Perspetivas sobre a participação dos refugiados no mercado de trabalho	3
1.2.	Estratégias e políticas para a integração dos refugiados no mercado de trabalho	4
1.3.	Situação atual e tendências do trabalho e da profissão para os refugiados	5
1.4.	Conclusão.....	6
2.	Desafios em matéria de bem-estar e saúde mental enfrentados pelos refugiados na entrada no mercado de trabalho nos seus domínios de especialização ou de acordo com o seu estatuto educativo.....	8
2.1.	Atuais desafios enfrentados pelos refugiados na UE	8
2.2.	Consequências da migração, guerra e outros acontecimentos traumáticos no bem-estar mental e emocional dos refugiados.....	9
3.	Lacunas entre iniciativas políticas, práticas ou projetos já existentes e desafios enfrentados pelos refugiados, especialmente no que diz respeito ao bem-estar e à saúde mental	12
3.1.	Lacunas ou áreas a melhorar nos atuais serviços e apoio disponíveis para os refugiados	12
3.2.	Recursos ou intervenções específicas para responder às necessidades de bem-estar e saúde mental dos refugiados	13
4.	Conhecimento ou ações de formação para profissionais que trabalham com refugiados.....	15
4.1.	Conhecimentos baseados em provas recolhidos relativamente ao impacto da migração, da guerra ou de acontecimentos traumáticos sobre os refugiados	15
4.2.	Recursos ou intervenções específicas disponíveis para os profissionais que trabalham com refugiados relativamente às suas necessidades de bem-estar e saúde mental.....	16
4.3.	Apoio dos formadores e profissionais do ensino profissional aos refugiados	16



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

1. Dados sobre os refugiados e o mercado de trabalho

A integração dos refugiados no mercado de trabalho é um aspeto fundamental para o sucesso da sua inserção e uma pedra angular do projeto [NewFuture](#). Esta secção analisa os desafios e as oportunidades que os refugiados encontram no mercado de trabalho, destacando as estratégias e políticas que apoiam a sua integração económica e social.

1.1. Perspetivas sobre a participação dos refugiados no mercado de trabalho

De acordo com o relatório anual de 2022 do Serviço Público de Emprego da Áustria (SPEA), um total de 34.720 refugiados reconhecidos e pessoas elegíveis para proteção subsidiária estavam registados como desempregados ou frequentavam um curso de formação no SPEA. Representa 10,4% de todas as pessoas registadas como desempregadas ou que participaram em cursos de formação. De acordo com o Relatório de Estatísticas de Asilo do Ministério Federal do Interior austríaco, os principais países de origem dos refugiados na Áustria, entre 2015 e agosto de 2022, foram os seguintes: Síria, Afeganistão, Iraque, Paquistão e Índia.

Os estudos e a investigação sobre a integração dos refugiados no mercado de trabalho austríaco revelaram que os refugiados enfrentam obstáculos significativos para encontrar emprego. Um estudo realizado pelo Instituto Austríaco de Investigação Económica (IAIE) concluiu que os refugiados são mais suscetíveis de sofrer de desemprego e têm taxas de emprego mais baixas do que a população em geral.

Um estudo sobre o sucesso da integração no mercado de trabalho dos refugiados na Áustria resume as seguintes conclusões:

- os refugiados demoram quase três anos mais do que os outros migrantes a entrar no mercado de trabalho, o que se deve, em grande parte, às restrições de acesso ao mesmo durante o processo de pedido de asilo;
- embora o tipo de primeiro emprego seja semelhante para os refugiados e outros migrantes, o estudo concluiu que a estabilidade difere significativamente. Os refugiados tendem a ter primeiros empregos menos estáveis e de menor qualidade;
- esta entrada lenta no mercado de trabalho e a baixa qualidade dos empregos iniciais podem ter efeitos duradouros na integração bem-sucedida dos refugiados no mercado de trabalho;
- a transferência do estatuto profissional do último emprego no país de origem para o primeiro emprego na Áustria é extremamente limitada, embora parte desse estatuto possa ser recuperado ao longo do tempo na Áustria.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

1.2. Estratégias e políticas para a integração dos refugiados no mercado de trabalho

A integração dos refugiados no mercado de trabalho europeu envolve uma série de iniciativas e programas políticos, cada um dos quais com desafios únicos e níveis de eficácia variáveis.

Visão geral das iniciativas políticas e dos programas existentes destinados à integração dos refugiados

A abordagem integrada da Comissão Europeia (CE) para a inclusão dos migrantes é vital para uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho. Engloba a melhoria das políticas da UE, a orientação do financiamento para a inclusão sustentável, a criação de oportunidades de emprego de elevada qualidade e a garantia da inclusão social dos migrantes vulneráveis (CE, 2019). A UE e os seus Estados-Membros lançaram várias iniciativas para ajudar à integração dos refugiados no mercado de trabalho:

- a Eurodiaconia, centrada na prestação de apoio específico, na promoção do desenvolvimento de competências e no incentivo à cooperação intersectorial (Eurodiaconia, 2020);
- o plano de ação da UE para a integração e inclusão, especialmente para os refugiados ucranianos, permite o acesso ao emprego para refugiados e requerentes de asilo com plataformas como a “reserva de talentos” da UE para fazer corresponder as competências dos migrantes às necessidades do mercado de trabalho (PE, 2022);
- o Observatório Europeu das Políticas de Emprego (OEPE) sublinha a importância do acesso imediato ao mercado de trabalho, mas assinala desafios como os atrasos administrativos e as condições restritivas das autorizações de trabalho;
- os relatórios dos organismos europeus destacam as abordagens integradas à inclusão dos migrantes, as oportunidades de financiamento da UE e o desenvolvimento de políticas baseadas em factos (CE, 2019);
- projetos específicos, como o da Grécia, centram-se na formação profissional dos refugiados, incluindo o levantamento do percurso escolar, a avaliação de competências e o aconselhamento profissional (CE, 2023);
- a resposta da Alemanha ao fluxo de requerentes de asilo em 2015 inclui programas de formação linguística e de reconhecimento de qualificações, embora persistam desafios como o excesso de vagas nos cursos (Migration Policy Institute);
- a integração dos refugiados ucranianos põe em evidência questões como a composição demográfica, a proficiência linguística e o acesso a estruturas de acolhimento de crianças (BCE; 2023).

Avaliação da eficácia e do impacto destas iniciativas

As cidades desempenham um papel crucial na crise migratória da Europa, oferecendo serviços como a formação linguística e a avaliação de competências. No entanto, enfrentam restrições de financiamento e desafios na avaliação e priorização de estratégias eficazes (Migration Policy Institute, 2017).



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

Estudos efetuados pelo Migration Policy Institute e pela Bertelsmann Stiftung revelam dificuldades na avaliação de medidas recentes devido à sua novidade e à falta de acompanhamento sistemático. Estes estudos apontam igualmente para a fragmentação e a falta de coordenação na aplicação, sugerindo a necessidade de aprendizagem mútua e de soluções à escala europeia (European Website on Integration).

A eficácia destas iniciativas varia consoante os Estados-Membros. Por exemplo, a Estónia e a Lituânia integraram com êxito os refugiados ucranianos nos seus mercados de trabalho, mas as barreiras linguísticas continuam a ser um desafio em países como a Irlanda (BCE, 2023). Na Alemanha, questões como o excesso de vagas nos cursos de línguas e a dificuldade em reconhecer as qualificações estrangeiras exigem percursos de trabalho e métodos de reconhecimento de qualificações alternativos (Migration Policy Institute). Os esforços da Dinamarca centram-se na superação dos desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, abordando a língua, as diferenças culturais e as questões de saúde (European Website on Integration). Apesar destas iniciativas, a integração dos refugiados é muitas vezes mais lenta e é mais provável que sejam colocados em empregos pouco qualificados. Este facto realça a necessidade de desenvolvimento e adaptação contínuos das políticas para satisfazer as necessidades em evolução dos refugiados no mercado de trabalho da UE (Parlamento Europeu, 2022; Comissão Europeia, 2019).

1.3. Situação atual e tendências do trabalho e da profissão para os refugiados

O panorama do emprego dos refugiados na UE é complexo e varia consoante os Estados-Membros. Apesar dos esforços, os refugiados registam taxas de emprego inferiores às dos cidadãos da UE. Estas taxas melhoram gradualmente à medida que os refugiados se integram nos seus países de acolhimento (EC's Joint Research Centre, 2023).

Taxas e padrões de emprego

Inicialmente mais baixas, as taxas de emprego dos refugiados melhoram com o tempo. Os primeiros anos são cruciais, uma vez que os refugiados enfrentam barreiras legais, linguísticas e culturais (Eurostat, 2023). Políticas de mercado de trabalho inclusivas e programas de integração sólidos, como os da Alemanha, contribuem para taxas de emprego mais elevadas entre os refugiados (European Website on Integration, 2023).

Variações demográficas e geográficas

Os refugiados mais jovens e os homens têm taxas de emprego mais elevadas do que os refugiados mais velhos e as mulheres, influenciados por fatores como a flexibilidade e a família (Eurostat, 2023). A Europa do Norte/Ocidental, incluindo a Suécia e os Países Baixos, regista taxas de emprego de refugiados mais elevadas devido a políticas de integração abrangentes (CE, 2023).



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

Tipos de emprego e distribuição setorial

Os refugiados ocupam frequentemente postos de trabalho na agricultura, na indústria transformadora e nos serviços pouco qualificados, devido à disponibilidade imediata de emprego e à menor exigência linguística (Eurostat, 2023). Muitos refugiados, em especial os que possuem qualificações profissionais, enfrentam um desfasamento entre as competências e os empregos disponíveis, muitas vezes devido a problemas de reconhecimento das credenciais.

Integração do emprego ao longo do tempo

As perspectivas de emprego dos refugiados melhoram com programas de integração que incluem formação linguística e reconhecimento de competências. Os países que investem em tais programas registam melhorias mais rápidas. Diversos estudos evidenciam que quanto mais tempo os refugiados permanecem num país da UE, maior é a probabilidade de encontrarem um emprego estável e adequado às suas competências, o que sublinha a importância de estratégias de integração a longo prazo (Comissão Europeia, 2023).

A Áustria implementou várias ações e iniciativas políticas para apoiar a integração dos refugiados no mercado de trabalho. O governo tem enfatizado a importância de fornecer qualificações e formação de competências aos refugiados, com o objetivo de aumentar a sua empregabilidade (Integrationsfonds, 2018). Foram também criados programas de ensino da língua para facilitar a aquisição de competências na língua alemã, que são essenciais para aceder a oportunidades de emprego (Governo Federal da Áustria, 2016). Além disso, foram implementadas iniciativas como procedimentos acelerados para o reconhecimento de qualificações estrangeiras para ajudar a reconhecer e validar as qualificações e competências dos refugiados (Rede Europeia das Migrações, 2020).

1.4. Conclusão

Esta análise revela que, embora persistam desafios, a melhoria gradual das taxas de emprego dos refugiados evidencia a eficácia dos programas de integração. Para melhorar a sua integração no mercado de trabalho da UE, é essencial que se continue a apostar no desenvolvimento de políticas, em esforços de integração adaptados e no apoio a longo prazo.

Referências:

1. Andersson, et al. (2018). Economic Integration of Refugees in Western Europe. *Journal of International Migration and Integration*.
2. Brücker, J. (2019). Role of Labor Market Intermediaries in Refugee Employment in Germany. *Comparative Migration Studies*.
3. Burkhardt, C. (2018). Labour Market Integration of Refugees in Germany. IZA Institute of Labor Economics.
4. European Central Bank. (2023). Integration of Ukrainian Refugees in the Euro Area.
5. European Central Bank. (2023). Integrating Ukrainian refugees into the euro area labour market.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

6. European Commission. (2019). Integrated Approach to Migrant Inclusion.
7. European Commission. (2023). Settling In Report: Indicators of Immigrant Integration 2023.
8. European Commission. (2023). Vocational Training for Refugees in Greece.
9. European Commission DG Employment, Social Affairs and Inclusion. (2023). Educational Background of Refugees.
10. European Commission's Joint Research Centre. (2023). Atlas of Migration 2023.
11. European Employment Policy Observatory (EEPO). (n.d.). Immediate Access to the Labor Market for Refugees.
12. European Migration Network. (2021). Studies on Refugees in the Labour Market.
13. European Parliament. (2022). EU Action Plan on Integration and Inclusion.
14. European Website on Integration. (2016). Hiring refugees - What are the opportunities and challenges for employers?
15. European Website on Integration. (n.d.). Overcoming Obstacles in Women's Labor Market Integration.
16. European Website on Integration. (2023). Labour market performance of refugees in the EU.
17. Eurodiaconia. (2020). Supporting Migrant and Refugee Integration.
18. Eurostat. (2023). Migrant integration statistics - employment conditions.
19. Eurostat. (2023). Statistics on migration to Europe.
20. Frontiers in Psychology. (2022). Labor Market Situation of Refugees in Europe: The Role of Individual and Contextual Factors.
21. Ginn, T., Resstack, R., Dempster, H., Arnold-Fernández, E., Miller, S., Guerrero Ble, M., & Kanyamanza, B. (2022). Global refugee work rights report 2022. Refugees International, Center for Global Development, and Asylum Access.
22. Migration Policy Centre and the Bertelsmann Stiftung. (n.d.). Evaluation of Refugee Integration Measures. European Website on Integration.
23. Migration Policy Institute. (2017). Challenges in Refugee Integration.
24. Norwegian Labour and Welfare Administration. (2017). Neighborhood Effects on Refugee Employment: Evidence from Norway.
25. OECD. (2019). The French Model of Labor Market Integration.
26. Personnel Today. (2023). Employers across Europe commit to hiring thousands of refugees.
27. van der Leun, J. (2020). Integrating Refugees into the Dutch Labour Market. Springer.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

2. Desafios em matéria de bem-estar e saúde mental enfrentados pelos refugiados na entrada no mercado de trabalho nos seus domínios de especialização ou de acordo com o seu estatuto educativo

Para uma melhor compreensão dos termos “bem-estar mental” e “saúde mental”, apresentamos as duas definições:

1. o bem-estar mental está associado aos aspetos positivos do estado mental de uma pessoa. Não se trata apenas da ausência de doença mental, mas também da presença de qualidades positivas, como a capacidade de gerir o stress, sentir-se empenhado e com objetivos e ter bons relacionamentos;
2. a saúde mental refere-se ao estado das funções mentais de uma pessoa, envolvendo a ausência de perturbações ou doenças mentais como a depressão, a ansiedade, a esquizofrenia, etc. Trata-se da forma como as pessoas pensam, sentem e se comportam e como lidam com as exigências da vida.

2.1. Atuais desafios enfrentados pelos refugiados na UE

Os refugiados que chegam à UE deparam-se com inúmeros obstáculos que podem comprometer a sua integração e bem-estar. Estes problemas dividem-se geralmente em três categorias: integração socioeconómica, barreiras linguísticas e saúde mental. A migração em si não é considerada um fator de risco para a saúde, mas as circunstâncias da migração estão frequentemente associadas a perturbações da saúde física, mental e social.

Um dos problemas mais significativos com que os refugiados se deparam é encontrar trabalho e alcançar a autossuficiência económica. Esta situação pode ser atribuída a vários fatores, incluindo: 1) acreditação das qualificações (os refugiados podem ter dificuldade em ver as suas qualificações estrangeiras reconhecidas na UE, o que limita as suas oportunidades de emprego); 2) barreiras linguísticas (a proficiência linguística é muitas vezes um pré-requisito para garantir um emprego na UE, o que significa que os refugiados podem ter dificuldades em aprender a língua local, especialmente se não tiverem experiência prévia); 3) falta de experiência de trabalho (os refugiados que deixaram os seus países de origem abruptamente podem não ter a experiência de trabalho exigida pelos empregadores na UE). A estes fatores acrescem outras limitações para as pessoas mais vulneráveis, como as mulheres, os refugiados mais idosos e os deficientes. A adequação entre os níveis de competências e os empregos continua a ser problemática, ameaçando a desqualificação e a depressão dos refugiados.

Além disso, uma vez que a proficiência linguística é essencial para uma comunicação eficaz, para a integração social e para as oportunidades de emprego, os refugiados enfrentam frequentemente dificuldades na aprendizagem da língua local devido a: 1) acesso limitado ou



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

inexistente a cursos de línguas (os campos de refugiados e os centros de acolhimento podem não dispor de instalações adequadas de formação linguística); 2) diferenças culturais (a falta de familiaridade com as normas culturais e expressões idiomáticas locais pode complicar a aquisição da língua); 3) barreiras psicológicas (o trauma da deslocação e da reinstalação pode prejudicar a motivação e a concentração dos refugiados na aprendizagem da língua).

Por último, a experiência da deslocação, do trauma e da incerteza pode ter um impacto significativo na saúde mental dos refugiados. Os problemas de saúde mental mais comuns com que os refugiados se deparam incluem: 1) perturbação de stress pós-traumático (PSPT) (os refugiados que sofreram violência, guerra ou perseguição podem desenvolver PSPT, caracterizado por *flashbacks*, pesadelos e dificuldades em dormir; 2) perturbações de ansiedade (a incerteza e o stress da reinstalação podem levar a perturbações de ansiedade, caracterizadas por preocupação excessiva, nervosismo e dificuldade de concentração); 3) depressão (os refugiados podem experimentar sentimentos de tristeza, desespero e perda de interesse em atividades de que antes gostavam).

2.2. Consequências da migração, guerra e outros acontecimentos traumáticos no bem-estar mental e emocional dos refugiados

O bem-estar mental e emocional dos refugiados nos países da UE é significativamente afetado por uma série de fatores, incluindo as experiências anteriores à migração, a viagem de migração, os fatores posteriores à migração e as circunstâncias específicas.

As experiências anteriores à migração, como a perseguição, a violência, a perda de entes queridos e os acontecimentos traumáticos podem causar graves perturbações psicológicas, conduzindo a PSPT, depressão, perturbações de ansiedade e outros problemas de saúde mental. Estes acontecimentos estão geralmente associados ao facto de os migrantes atravessarem as fronteiras externas da UE de forma irregular, na esperança de criarem um futuro melhor para si próprios e para as suas famílias. Um inquérito da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia realizado em 2022 revelou que duas em cada três mulheres refugiadas e um em cada dois homens relataram depressão, ansiedade ou ataques de pânico, dificuldades em dormir e concentrar-se ou perda de autoconfiança ou sentimento de vulnerabilidade.

No entanto, a própria viagem de migração expõe os refugiados a fatores de stress adicionais, incluindo passagens fronteiriças perigosas, campos sobrelotados, separação dos membros da família e violência física e sexual. Estes fatores de stress podem exacerbar os problemas de saúde mental existentes e contribuir para o desenvolvimento de novos problemas. Em 2022, foram detetadas 330.000 travessias irregulares das fronteiras e, entre 2014 e o final de fevereiro de 2023, 26.089 pessoas morreram ou desapareceram ao tentar atravessar o mar Mediterrâneo, uma evolução que desencadeou, desde 2015, a introdução de várias medidas para lidar com a deterioração da proteção dos direitos fundamentais à chegada e após a integração nos países de acolhimento.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

Além disso, à chegada aos países da UE, os refugiados deparam-se frequentemente com um acesso limitado a cuidados de saúde, alojamento, serviços sociais, discriminação e incerteza quanto ao seu estatuto jurídico ou perspectivas. Estes fatores podem prejudicar ainda mais a sua saúde mental e o seu bem-estar. De facto, há vários anos que as Nações Unidas e o Conselho da Europa têm vindo a dar conta de graves violações dos direitos fundamentais contra os refugiados. Os incidentes envolvem violência verbal e física, maus-tratos, falta de socorro, roubo dos seus bens, separação forçada das famílias e expulsão sumária dos requerentes de asilo. As vítimas destas violações são por vezes pessoas vulneráveis, nomeadamente mulheres, idosos e crianças não acompanhadas. Mesmo quando confrontados com uma atitude acolhedora, como é o caso das pessoas que fogem da invasão russa da Ucrânia, 23% dos inquiridos num inquérito da FRA em 2022 referiram que ainda lhes faltavam documentos, nomeadamente passaportes, e um número crescente de refugiados enfrentou dificuldades na obtenção de documentos de identidade nos seus países de acolhimento, tendo de se deslocar de um lado para o outro entre os países de acolhimento e a Ucrânia. Continuam a existir dificuldades de receção nos países da UE, com sistemas de receção de asilo sobrelotados e falta de alojamento digno e de longa duração.

Além disso, circunstâncias específicas também impactam no bem-estar mental e emocional dos refugiados, como as diferenças culturais e étnicas, com os refugiados a enfrentarem dificuldades de adaptação a uma nova cultura e de integração num ambiente social diferente, levando a sentimentos de isolamento, alienação e choque cultural e as barreiras linguísticas, uma vez que a incapacidade de comunicar eficazmente na língua de acolhimento pode dificultar as interações sociais, o acesso a serviços e as oportunidades de emprego, contribuindo para sentimentos de isolamento, frustração e marginalização. Por exemplo, uma interrupção na prestação de serviços de interpretação ao Serviço de Asilo em 2022 complicou o processo dos pedidos de asilo na Grécia. Além disso, os refugiados podem ter fortes laços familiares e uma estrutura familiar tradicional que difere das normas do país de acolhimento, criando desafios na adaptação a novas dinâmicas e papéis familiares e os jovens adolescentes, que sofreram migração forçada (educação interrompida, separação dos pais, testemunho de violência), podem ser particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental à medida que se adaptam a uma nova cultura e sistema escolar. Estes fatores podem ter um impacto crucial no seu desenvolvimento e bem-estar. De facto, as crianças deslocadas da Ucrânia mostraram dificuldades em integrar-se nas escolas e muitas (29%) seguiram o ensino online a partir da Ucrânia, em vez de frequentarem a escola no país de acolhimento, de acordo com o relatório de 2022 da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

As experiências traumáticas, como a violência, a guerra ou a tortura, podem levar ao desenvolvimento de PSPT, caracterizado por *flashbacks*, pesadelos, ansiedade e dificuldade em dormir. Os refugiados com PSPT podem necessitar de tratamento especializado no domínio da saúde mental. Além disso, podem também sofrer de depressão e ansiedade devido a vários fatores de stress, incluindo a perda de redes de apoio social, a perturbação das estruturas familiares ou sociais e as dificuldades de adaptação a um novo ambiente. Estas condições podem ter um impacto significativo na sua qualidade de vida e na sua capacidade



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

de funcionar na vida quotidiana. Por último, os traumas complexos - como a exposição prolongada a traumas, incluindo abusos físicos, psicológicos e sexuais - podem ter um efeito psicológico duradouro, levando os refugiados a ter dificuldades em regular as emoções, perturbações nos padrões de vinculação e diminuição da autoestima. No entanto, os países da UE continuam a ter dificuldades em responder às necessidades especiais de acolhimento, dadas as capacidades de acolhimento limitadas em geral e a falta de serviços especializados para as vítimas de tortura ou para as pessoas com deficiências físicas ou mentais.

Referências:

1. Gabinete Regional do ACNUR para a Europa (2023). Padrões de deslocação, riscos de proteção e necessidades dos refugiados da Ucrânia
reliefweb.int/report/poland/displacement-patterns-protection-risks-and-needs-refugees-ukraine-regional-protection-analysis-3
2. Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023). Asilo e migração: progressos alcançados e desafios remanescentes
fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2023-asylum-migration-progress-challenges_en.pdf
3. Omer Karasapan (2022). Refugiados ucranianos: Desafios numa Europa acolhedora
www.brookings.edu/articles/ukrainian-refugees-challenges-in-a-welcoming-europe/
4. Dhingra, R. & Roehse, S. (2023). Um roteiro para a política europeia de asilo e integração de refugiados.
www.brookings.edu/articles/a-roadmap-for-european-asylum-and-refugee-integration-policy/



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

3. Lacunas entre iniciativas políticas, práticas ou projetos já existentes e desafios enfrentados pelos refugiados, especialmente no que diz respeito ao bem-estar e à saúde mental

3.1. Lacunas ou áreas a melhorar nos atuais serviços e apoio disponíveis para os refugiados

A integração no mercado de trabalho é um aspeto fundamental da reinstalação de refugiados nos países de acolhimento da UE. No entanto, os refugiados enfrentam desafios significativos que afetam a sua capacidade de entrar e ter sucesso nos mercados de trabalho. Estes desafios variam de país para país, mas incluem:

- entrada no mercado de trabalho dos refugiados, que pode variar significativamente consoante as políticas e práticas de cada país;
- embora os refugiados e outros migrantes possam inicialmente encontrar tipos de emprego semelhantes, os primeiros empregos dos refugiados tendem a ser menos estáveis e de menor qualidade. Esta instabilidade pode ter efeitos duradouros na sua integração global no mercado de trabalho e no seu sucesso económico;
- a transferência do estatuto profissional de empregos anteriores no país de origem para o primeiro emprego nos países da UE é um desafio. Embora algum estatuto possa ser recuperado ao longo do tempo, este processo é limitado e pode dificultar ainda mais a integração dos refugiados no mercado de trabalho.

A integração no mercado de trabalho tem também um forte impacto na saúde mental. Uma percentagem significativa de refugiados nos países da UE sofre de problemas de saúde mental moderados a graves, estando as mulheres em maior risco do que os homens. As experiências traumáticas vividas durante a migração e a discriminação sofrida contribuem para uma pior saúde mental dos refugiados. Em contrapartida, a proficiência na língua local, a integração bem-sucedida no mercado de trabalho e social e a melhoria das condições de vida contribuem para a resiliência e para melhores resultados em termos de saúde mental.

Ao contrário dos anteriores fluxos de refugiados, as pessoas recém-chegadas da Ucrânia têm o direito de procurar emprego numa fase muito mais precoce. A Diretiva relativa à proteção temporária, ativada pela UE numa ação sem precedentes no início de março de 2022, concede acesso imediato ao emprego ou ao trabalho independente aos refugiados da Ucrânia. Com efeito, os refugiados ucranianos apresentam uma integração mais rápida no mercado de trabalho em comparação com outros grupos de refugiados na UE. Em vários países europeus, incluindo os Países Baixos, a Lituânia, a Estónia e o Reino Unido, a proporção de refugiados ucranianos empregados em idade ativa já ultrapassa os 40%. Podem existir tendências semelhantes noutros países, nomeadamente na Polónia e na República Checa, onde se consideram os empregos de curta duração e o emprego informal. Embora



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

uma parte significativa do emprego inicial dos refugiados ucranianos se concentre em postos de trabalho pouco qualificados, a inadequação de competências é generalizada.

Para fazer face aos desafios que os refugiados enfrentam para entrar e ter êxito nos mercados de trabalho dos países da UE, são necessárias estratégias globais que se centrem na melhoria do acesso, da estabilidade e da qualidade do emprego, bem como na resolução dos problemas de saúde mental. Os programas de integração adaptados às necessidades dos diferentes grupos de refugiados podem desempenhar um papel crucial para facilitar a sua integração bem-sucedida nas sociedades e nos mercados de trabalho da UE.

O fenómeno dos refugiados é multifacetado e está intrinsecamente ligado a forças sociais, políticas e económicas em rápida evolução.

3.2. Recursos ou intervenções específicas para responder às necessidades de bem-estar e saúde mental dos refugiados

As instituições de saúde mental e o conhecimento informado sobre o trauma podem contribuir de forma significativa para a saúde mental dos refugiados, para além da mera compaixão e dos cuidados de qualidade.

Em primeiro lugar, através da formação. A formação de residentes e a educação contínua podem promover programas de formação em competência cultural adaptados à situação atual dos refugiados. Estes programas podem ajudar a desconstruir os preconceitos prevalentes sobre os refugiados, promovendo uma compreensão mais empática. As diretrizes de formação da Associação Psiquiátrica Canadana (APC) oferecem abordagens que podem ajudar os serviços de saúde mental a enfrentar os desafios colocados pelo atual afluxo de refugiados.

Em segundo lugar, em termos de modelo de serviços. É fundamental adotar uma abordagem faseada, dando prioridade a intervenções psicossociais não específicas até que a segurança emocional e social seja estabelecida. As intervenções que visam a segurança de base, o emprego, a educação e o estatuto de imigrante desempenham um papel fundamental durante a reinstalação. O envolvimento de organizações comunitárias progressistas e de trabalhadores leigos na realização de intervenções traumáticas bem circunscritas, por vezes virtualmente, pode revelar-se promissor. No entanto, é essencial um controlo rigoroso dos processos e dos resultados devido aos riscos potenciais.

Para além disso, a advocacia desempenha um papel crucial: os psiquiatras, através de um modelo de saúde pública e em parceria com outros atores sociais e médicos, podem influenciar os decisores, fornecendo informações sobre os determinantes da saúde mental no



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

ambiente pós-migratório. A proposta de políticas sociais de proteção pode ser fundamental para responder às necessidades de saúde mental dos refugiados.

Por último, é imperativo abordar a heterogeneidade de posições dentro da psiquiatria para definir o papel e o mandato da profissão na saúde mental dos refugiados. Implica navegar no delicado equilíbrio entre o respeito pelas posições individuais e o envolvimento em debates éticos associados a esta crise humanitária.

Apesar dos desafios, os profissionais de saúde mental podem explorar vias inovadoras para a prestação de cuidados, sobretudo em tempos de escassez de recursos. Os novos dados sugerem que o pessoal leigo com formação pode efetuar intervenções eficazes e que as intervenções virtuais podem ter de ser consideradas como opções viáveis na prestação de cuidados a um grande número de refugiados com PSPT.

A deslocação de um refugiado para um novo país é um processo complexo e difícil por muitas razões. Estas incluem a separação e a preocupação com a família e os amigos, dificuldades no acesso a cuidados de saúde, na procura de emprego, incertezas jurídicas quanto à permanência no país de acolhimento, atrasos no processo de pedido de asilo e isolamento social, entre outros fatores. Estes desafios pós-migração tornam os refugiados vulneráveis a problemas de saúde mental. Os problemas de saúde mental mais comuns, relacionados com os refugiados, especialmente os que fogem de países com conflitos militares, são a ansiedade, a depressão, a Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT), a Somatização e a Perturbação de Luto Prolongado (SPLP).

Referências:

1. Conselho Europeu para os Refugiados e Exilados. Cuidados de saúde [Base de dados de informações sobre asilo]. asylumineurope.org/
2. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) - www.oecd.org/ukraine-hub/policy-responses/what-are-the-integration-challenges-of-ukrainian-refugee-women-bb17dc64/
3. ACNUR. (2022, 21 de março). Saúde mental e apoio psicossocial em emergências www.unhcr.org/mental-health-and-psychosocial-support



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

4. Conhecimento ou ações de formação para profissionais que trabalham com refugiados

Abordar o bem-estar mental dos refugiados nas formações profissionais e educativas nos países parceiros do projeto é crucial por várias razões. Em primeiro lugar, os refugiados enfrentam frequentemente problemas de saúde mental significativos devido a traumas sofridos nos seus países de origem e durante as suas viagens para a UE. Estes desafios podem dificultar a sua participação bem-sucedida em ações de formação profissional e a sua integração na sociedade de acolhimento. Em segundo lugar, o bem-estar mental engloba qualidades positivas que vão para além da ausência de doença mental. Ao dar prioridade ao bem-estar mental, as formações profissionais podem criar um ambiente de aprendizagem solidário e inclusivo, promovendo o empenhamento, a motivação e um sentido de objetivo entre os participantes. Além disso, a atenção ao bem-estar mental dos refugiados pode aumentar a eficácia geral da formação profissional, melhorando a capacidade dos participantes para gerir o stress e adaptar-se a novos ambientes. Em última análise, dar prioridade ao bem-estar mental nas ações de formação profissional para refugiados pode contribuir para o sucesso da sua integração, para a melhoria do bem-estar mental e dos resultados da saúde mental e para o bem-estar geral na União Europeia.

4.1. Conhecimentos baseados em provas recolhidos relativamente ao impacto da migração, da guerra ou de acontecimentos traumáticos sobre os refugiados

Na Áustria, Bulgária, Alemanha e Portugal, estão disponíveis vários recursos e intervenções para os profissionais que trabalham com refugiados no que se refere ao seu bem-estar mental e/ou necessidades de saúde mental. Estes recursos incluem primeiros socorros psicológicos, oportunidades de terapia, intervenções em grupo, abordagens baseadas na comunidade, apoio psicossocial e formação e métodos de ensino informados sobre o trauma para formadores do ensino profissional. No entanto, é de notar que o seu acesso e a sua disponibilidade podem variar consoante as diferentes regiões ou organizações.

Os resultados do inquérito realizado como parte da Análise das Necessidades do Projeto **NewFuture** nos países do projeto a profissionais envolvidos no apoio a refugiados e migrantes evidenciam o impacto da migração, da guerra e de acontecimentos traumáticos nos refugiados nos seus novos países. Os dados recolhidos junto dos 196 participantes, incluindo técnicos de emprego, formadores, assistentes sociais e peritos jurídicos, fornecem informações sobre os desafios enfrentados pelos refugiados no seu percurso de integração. Os resultados revelam que os traumas, as questões de saúde mental, a integração e as diferenças culturais, os desafios práticos e as questões comportamentais e psicológicas são os principais desafios enfrentados pelos refugiados. As diversas perspetivas dos profissionais sublinham a necessidade de uma compreensão abrangente das complexidades envolvidas



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

na integração dos refugiados para facilitar o bem-estar mental e uma integração bem-sucedida na sociedade.

4.2. Recursos ou intervenções específicas disponíveis para os profissionais que trabalham com refugiados relativamente às suas necessidades de bem-estar e saúde mental

Os países parceiros do projeto oferecem várias intervenções, programas e oportunidades de formação para promover o bem-estar mental dos refugiados e fornecer apoio baseado em provas. Existem organizações que disponibilizam programas de formação especializada para profissionais que trabalham com diversidade, integração e refugiados. Além disso, as organizações oferecem programas de formação destinados a melhorar as competências interculturais dos formadores do ensino profissional quando trabalham com refugiados. No entanto, é importante notar que podem existir programas e intervenções adicionais disponíveis ao nível regional ou local. Os profissionais que trabalham com refugiados são fortemente aconselhados a reconhecer o cenário da ajuda aos refugiados ou as oportunidades de apoio aos refugiados a todos os níveis e a manter a sua informação atualizada.

Além disso, podemos afirmar que não é claro e óbvio que todos os formadores de EFP que trabalham com refugiados recebam automaticamente da entidade patronal os cursos relevantes como formação e educação contínua.

O inquérito revela uma lacuna significativa em termos de programas de formação abrangentes especificamente concebidos para apoiar os refugiados, com mais de 60% dos inquiridos a referir que não receberam formação especializada nesta área. No entanto, foram mencionados pelos participantes vários recursos e intervenções disponíveis para os profissionais que trabalham com refugiados. Incluem *workshops*, seminários, cursos online, sessões de supervisão, cursos de formação adicionais e conferências relacionadas com a integração dos refugiados. Os recursos específicos mencionados pelos inquiridos incluem formação e apoio internos, governo e ONG, centros de saúde e hospitais, apoio educativo e profissional e redes pessoais.

A falta de programas de formação abrangentes realça a necessidade de esforços direcionados para melhorar a competência dos formadores no apoio ao bem-estar mental dos refugiados.

4.3. Apoio dos formadores e profissionais do ensino profissional aos refugiados

Os profissionais que trabalham com refugiados enfrentam desafios únicos em contextos de ensino e formação profissional, que exigem apoio e compreensão adaptados.



2023-1-DE02-KA220-VET-000157237

Os resultados do inquérito indicam uma falta de confiança dos formadores na identificação e avaliação dos problemas de saúde mental e bem-estar dos refugiados. As estratégias para criar um ambiente de aprendizagem favorável incluem atenção individualizada, assistência linguística adicional, atividades culturais e técnicas de ensino adaptáveis. Para responder às necessidades multifacetadas dos refugiados, são essenciais programas de formação direcionados que englobem práticas informadas sobre o trauma, oportunidades de aprendizagem contínua e técnicas de autocuidado para os educadores. As oportunidades de aprendizagem em colaboração, os mecanismos de *feedback* e o acesso a recursos e redes de apoio também desempenham um papel crucial na promoção da compaixão e da compreensão entre os profissionais que trabalham com refugiados.

Em conclusão, os resultados do inquérito sublinham a necessidade urgente de atividades de reforço de capacidades específicas para equipar os profissionais com as ferramentas e os conhecimentos necessários para apoiar o bem-estar mental dos refugiados e uma integração bem-sucedida na sociedade. Os diversos conhecimentos e perspetivas dos profissionais envolvidos no apoio aos refugiados destacam o compromisso coletivo de melhorar a saúde mental/bem-estar mental e a integração bem sucedida no seu novo futuro. Aproveitando os recursos disponíveis e promovendo a colaboração, podem ser desenvolvidos programas de formação para responder às necessidades complexas dos refugiados, garantindo um futuro melhor para todos.

Referências:

1. Parceria do Projeto NewFuture (2023). Relatório de Análise das Necessidades.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto número 2023-1-DE02-KA220-VET-000157237.